

Bancos esperam que Ministro siga novos rumos

JADER DE OLIVEIRA
Correspondente

O Ministro Bresser Pereira já conta com aliados fortes nos meios financeiros internacionais. Seu programa para disciplinar a economia brasileira e o propósito de restabelecer o diálogo com os bancos credores foram recebidos sem reservas e interpretados como sinais encorajadores de uma grande guinada na orientação que prevalecerá no Ministério da Fazenda, daqui por diante. Mas, ao contrário do que a própria imprensa inglesa registrou inicialmente, ele não é de forma alguma um desconhecido.

No começo deste mês, por exemplo, durante viagem a Londres, após ter participado de seminário sobre a economia brasileira na Universidade de Cambridge, Bresser Pereira foi recepcionado com almoço organizado pelo Diretor-Administrativo do Libra Bank, Peter

Belmont, que o conhece de São Paulo. No almoço, realizado no próprio Libra, Bresser Pereira reviu, ou conheceu, diretores dos maiores bancos britânicos, como o Nat-West, Lloyds, Barclays, Morgan Grenfell e Banco da Escócia. Achava-se presente também um representante da Chancelaria. Àquela altura, já era do conhecimento dos banqueiros que assistiram à conferência de Cambridge, que Bresser se considerava candidato forte ao lugar de Funaro, cuja queda todos esperavam.

— O novo Ministro da Fazenda do Brasil é um homem pragmático — comentou ontem o seu anfitrião, Peter Belmont.

— É também bastante conhecido de banqueiros internacionais, por ter sido, ele próprio, dirigente de um dos maiores bancos brasileiros — acrescentou Belmont.

Se o diálogo de Bresser Pereira com banqueiros britânicos se fez fácil e prazeroso

enquanto em tom privado, agora, investido do cargo de Ministro da Fazenda, o tom da conversa não deverá alterar-se.

— O que é bom para os banqueiros é que o País tenha a sua economia de novo disciplinada, que haja novos investimentos — disse um deles.

As metas do novo Ministro chegaram hoje cedo ao conhecimento dos banqueiros da City, através do Financial Times, que as divulgou na primeira página, dando como título a decisão de reduzir as metas de crescimento da economia.

— O plano é bom, vamos ver como será executado. Bresser Pereira conta com apoio político e isto é importante, porque, certamente, na execução do seu programa haverá medidas impopulares — comentou outro banqueiro da City.

Ele se referiu, especificamente, à redução das despesas públicas.